



01. (Enem)

Um dia, meu pai tomou-me pela mão, minha mãe beijou-me a testa, molhando-me de lágrimas os cabelos e eu parti.

Duas vezes fora visitar o Ateneu antes da minha instalação.

Ateneu era o grande colégio da época. Afamado por um sistema de nutrido reclame, mantido por um diretor que de tempos a tempos reformava o estabelecimento, pintando-o jeitosamente de novidade, como os negociantes que liquidam para recomençar com artigos de última remessa; o Ateneu desde muito tinha consolidado crédito na preferência dos pais, sem levar em conta a simpatia da meninada, a cercar de aclamações o bombo vistoso dos anúncios.

O dr. Aristarco Argolo de Ramos, da conhecida família do Visconde de Ramos, do Norte, enchia o império com o seu renome de pedagogo. Eram boletins de propaganda pelas províncias, conferências em diversos pontos da cidade, a pedidos, à substância, atochando a imprensa dos lugarejos, caixões, sobretudo, de livros elementares, fabricados às pressas com o ofegante e esbaforido concurso de professores prudentemente anônimos, caixões e mais caixões de volumes cartonados em Leipzig, inundando as escolas públicas de toda a parte com a sua invasão de capas azuis, róseas, amarelas, em que o nome de Aristarco, inteiro e sonoro, oferecia-se ao pasmo venerador dos esfaimados de alfabeto dos confins da pátria. Os lugares que não procuravam eram um belo dia surpreendidos pela enchente, gratuita, espontânea, irresistível! E não havia senão aceitar a farinha daquela marca para o pão do espírito.

POMPÉIA, R. *O Ateneu*. São Paulo: Scipione, 2005.

Ao descrever *O Ateneu* e as atitudes de seu diretor, o narrador revela um olhar sobre a inserção social do colégio demarcado pela

- A) ideologia mercantil da educação, repercutida nas vaidades pessoais.
- B) interferência afetiva das famílias, determinantes no processo educacional.
- C) produção pioneira de material didático, responsável pela facilitação do ensino.
- D) ampliação do acesso à educação, com a negociação dos custos escolares.
- E) cumplicidade entre educadores e famílias, unidos pelo interesse comum do avanço social.

02. (Enem)

Aquarela

O corpo no cavalete
é um pássaro que agoniza
exausto do próprio grito.
As vísceras vasculhadas
principiam a contagem
regressiva.

No assoalho o sangue
se decompõe em matizes
que a brisa beija e balança:
o verde – de nossas matas
o amarelo – de nosso ouro
o azul – de nosso céu
o branco o negro o negro

CACASO. In: HOLLANDA, H. B (Org.). *26 poetas hoje*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2007.

Situado na vigência do Regime Militar que governou o Brasil, na década de 1970, o poema de Cacaso edifica uma forma de resistência e protesto a esse período, metaforizando

- A) as artes plásticas, deturpadas pela repressão e censura.
- B) a natureza brasileira, agonizante como um pássaro enjaulado.
- C) o nacionalismo romântico, silenciado pela perplexidade com a Ditadura.
- D) o emblema nacional, transfigurado pelas marcas do medo e da violência.
- E) as riquezas da terra, espoliadas durante o aparelhamento do poder armado.

03. (Enem)

Esaú e Jacó

Ora, aí está justamente a epígrafe do livro, se eu lhe quisesse pôr alguma, e não me ocorresse outra. Não é somente um meio de completar as pessoas da narração com as ideias que deixarem, mas ainda um par de lunetas para que o leitor do livro penetre o que for menos claro ou totalmente escuro.

Por outro lado, há proveito em irem as pessoas da minha história colaborando nela, ajudando o autor, por uma lei de solidariedade, espécie de troca de serviços, entre o enxadrista e os seus trabalhos.

Se aceites a comparação, distinguirás o rei e a dama, o bispo e o cavalo, sem que o cavalo possa fazer de torre, nem a torre de peão. Há ainda a diferença da cor, branca e preta, mas esta não tira o poder da marcha de cada peça, e afinal umas e outras podem ganhar a partida, e assim vai o mundo.

ASSIS, M. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1964 (fragmento).

O fragmento do romance *Esau e Jacó* mostra como o narrador concebe a leitura de um texto literário. Com base nesse trecho, tal leitura deve levar em conta

- A) o leitor como peça fundamental na construção dos sentidos.
- B) a luneta como objeto que permite ler melhor.
- C) o autor como único criador de significados.
- D) o caráter de entretenimento da literatura.
- E) a solidariedade de outros autores.

04.

Anoitecer

A Dolores

É a hora em que o sino toca,
mas aqui não há sinos;
há somente buzinas,
sirenes roucas,
apitos aflitos, pungentes, trágicos,
uivando escuro segredo;
desta hora tenho medo.

[...]

É a hora do descanso,
mas o descanso vem tarde,
o corpo não pede sono,
depois de tanto rodar;
pede paz – morte – mergulho
no poço mais ermo e quedo;
desta hora tenho medo.

Hora de delicadeza,
agasalho, sombra, silêncio.
Haverá disso no mundo?
É antes a hora dos corvos,
bicando em mim,
meu passado, meu futuro, meu degredo;
desta hora, sim, tenho medo.

ANDRADE, C. D. *A rosa do povo*. Rio de Janeiro: Record, 2005. (fragmento).

Com base no contexto da Segunda Guerra Mundial, o livro *A rosa do povo* revela desdobramentos da visão poética. No fragmento, a expressividade lírica demonstra um(a)

- A) defesa da esperança como forma de superação das atrocidades da guerra.
- B) desejo de resistência às formas de opressão e medo produzidas pela guerra.
- C) olhar pessimista das instituições humanas e sociais submetidas ao conflito armado.
- D) exortação à solidariedade para a reconstrução dos espaços urbanos bombardeados.
- E) espírito de contestação capaz de subverter a condição de vítima dos povos afetados.

05.

Do amor à pátria

São doces os caminhos que levam de volta à pátria. Não à pátria amada de verdes mares bravios, a mirar em berço esplêndido o esplendor do Cruzeiro do Sul; mas a uma outra mais íntima, pacífica e habitual – uma cuja terra se comeu em criança, uma onde se foi menino ansioso por crescer, uma onde se cresceu em sofrimentos e esperanças plantando canções, amores e filhos ao sabor das estações.

MORAES, V. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1987.

O nacionalismo constitui tema recorrente na literatura romântica e na modernista. No trecho, a representação da pátria ganha contornos peculiares porque

- A) o amor àquilo que a pátria oferece é grandioso e eloquente.
- B) os elementos valorizados são intimistas e de dimensão subjetiva.
- C) o olhar sobre a pátria é ingênuo e comprometido pela inércia.
- D) o patriotismo literário tradicional é subvertido e motivo de ironia.
- E) a natureza é determinante na percepção do valor da pátria.

06.

Segundo quadro

Uma sala da prefeitura. O ambiente é modesto. Durante a mutação, ouve-se um dobrado e vivas a Odorico, “viva o prefeito” etc. Estão em cena Dorotéia, Juju, Dirceu, Dulcinéia, o vigário e Odorico. Este último, à janela, discursa.

ODORICO — povo sucupirano! Agoramente já investido no cargo de Prefeito, aqui estou para receber a confirmação, a ratificação, a autenticação e por que não dizer a sagração do povo que me elegeu.

Aplausos vêm de fora.

ODORICO — eu prometi que meu primeiro ato como prefeito seria ordenar a construção do cemitério.

Aplausos, aos quais se incorporam as personagens em cena.

ODORICO — (continuando o discurso:) Botando de lado os entretantos e partindo pros finalmente, é uma alegria poder anunciar que prafrentemente vocês já poderão morrer descansados, tranquilos e desconstrangidos, na certeza de que vão ser sepultados aqui mesmo, nesta terra morna e cheirosa de Sucupira. E quem votou em mim, basta dizer isso ao padre na hora da extrema-unção, que tem enterro e cova de graça, conforme o prometido.

GOMES, D. *O bem amado*, Rio de Janeiro, Ediouro, 2012.

O gênero peça teatral tem o entretenimento como uma de suas funções. Outra função relevante do gênero, explícita nesse trecho de *O bem amado*, é

- A) criticar satiricamente o comportamento de pessoas públicas.
- B) denunciar a escassez de recursos públicos nas prefeituras do interior.
- C) censurar a falta de domínio da língua-padrão em eventos sociais.
- D) despertar a preocupação da plateia com a expectativa de vida dos cidadãos.
- E) questionar o apoio irrestrito de agentes públicos aos gestores governamentais.

07. (Enem)

O farrista

Quando o almirante Cabral
Pôs as patas no Brasil
O anjo da guarda dos índios
Estava passeando em Paris.
Quando ele voltou de viagem
O holandês já está aqui.
O anjo respira alegre:
“Não faz mal, isto é boa gente,
Vou arejar outra vez.”
O anjo transpôs a barra,
Diz adeus a Pernambuco,
Faz barulho, vuco-vuco,
Tal e qual o zepelim
Mas deu um vento no anjo,
Ele perdeu a memória.
E não voltou nunca mais.

MENDES, M. *História do Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

A obra de Murilo Mendes situa-se na fase inicial do modernismo, cujas propostas estéticas transparecem, no poema, por um eu lírico que

- A) configura um ideal de nacionalidade pela integração regional.
- B) remonta ao colonialismo assente sob um viés iconoclasta.
- C) repercute as manifestações do sincretismo religioso.
- D) descreve a gênese da formação do povo brasileiro.
- E) promove inovações no repertório linguístico.

08. (Enem)

O rio que fazia uma volta atrás de nossa casa era a imagem de um vidro mole que fazia uma volta atrás de casa. Passou um homem depois e disse: Essa volta que o rio faz por trás de sua casa se chama enseada. Não era mais a imagem de uma cobra de vidro que fazia uma volta atrás da casa. Era uma enseada. Acho que o nome empobreceu a imagem.

BARROS, M. *O livro das ignoranças*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

O sujeito poético questiona o uso do vocábulo “enseada” porque a

- A) terminologia mencionada é incorreta.
- B) nomeação minimiza a percepção subjetiva.
- C) palavra é aplicada a outro espaço geográfico.
- D) designação atribuída ao termo é desconhecida.
- E) definição modifica o significado do termo no dicionário.

09. (Enem)

Contranarciso

em mim
eu vejo o outro
e outro
e outro
enfim dezenas
trens passando
vagões cheios de gente
centenas

o outro
que há em mim
é você
você
e você

assim como
eu estou em você
eu estou nele
em nós
e só quando
estamos em nós
estamos em paz
mesmo que estejamos a sós

Leminsky P. *Toda poesia*. São Paulo: Cia. das Letras, 2013.

A busca pela identidade constitui uma faceta da tradição literária, redimensionada pelo olhar contemporâneo. No poema, essa nova dimensão revela a

- A) ausência de traços identitários.
- B) angústia com a solidão em público.
- C) valorização da descoberta do “eu” autêntico.
- D) percepção da empatia como fator de autoconhecimento.
- E) impossibilidade de vivenciar experiências de pertencimento.

10. (Enem)

Receita

Tome-se um poeta não cansado,
Uma nuvem de sonho e uma flor,
Três gotas de tristeza, um tom dourado,
Uma veia sangrando de pavor.
Quando a massa já ferve e se retorçe
Deita-se a luz dum corpo de mulher,
Duma pitada de morte se reforce,
Que um amor de poeta assim requere.

SARAMAGO, J. *Os poemas possíveis*. Alfragide: Caminho, 1997.

Os gêneros textuais caracterizam-se por serem relativamente estáveis e podem reconfigurar-se em função do propósito comunicativo. Esse texto constitui uma mescla de gêneros, pois

- A) introduz procedimentos prescritivos na composição do poema.
- B) explicita as etapas essenciais à preparação de uma receita.
- C) explora elementos temáticos presentes em uma receita.
- D) apresenta organização estrutural típica de um poema.
- E) utiliza linguagem figurada na construção do poema.

COMENTÁRIOS

01. Ao descrever O Ateneu e as formas de comportamento de seu diretor – o dr. Aristarco, de conhecida família do Visconde de Ramos, do Norte, enchia o império com o seu nome de pedagogo.

Ateneu era o grande colégio de época. Desde muito tempo tinha consolidado crédito na preferência dos pais, sem levar em conta a simpatia da meninada.

O Ateneu era mantido por um diretor que de tempos a tempos reformava o estabelecimento, pintando-o jeitosamente de novidade, como os negociantes que liquidam para recomeçar com antigos de última remessa. Como se vê, a preocupação do diretor Aristarco era bem mais com a aparência do Ateneu, do que mesmo com uma instituição social, que devia priorizar educação, assistência aos alunos, que possibilitasse prazer em estar ali, o que não é o que acontece.

O narrador-personagem Sérgio (de *O Ateneu*), de uma forma realista e impressionista, transmite todas essas ideias sobre a inserção social desse colégio, apresentando a ideologia mercantil da educação, repercutida nas vaidades pessoais.

Resposta: A

02. Antônio Carlos de Brito, mais conhecido pelo epíteto “Cacaso”, um dos criadores da chamada poesia marginal, como Chacal, Carlos Saldanha, entre outros. Estreou em 1967, com o livro *A palavra cerzida*.

Durante a Ditadura, tornou-se uma das vozes mais combativas e criativas na luta contra a ditadura militar, utilizando metáforas arrojadas, impactantes, elaborando comparações neonaturalistas com animais, assim como em “Logia e mitologia”. Em “Aquarela” (citado na questão), metaforiza a natureza assim como um pássaro agonizante enjaulado, inclusive faz referência à mata, ao ouro, ao azul do céu, ressaltando nos versos “no assoalho o sangue se decompõe em cores (matizes)” que simbolizam a bandeira nacional.

Resposta: D

03. No excerto em análise, extraído do romance *Esau e Jacó*, de Machado de Assis, traça-se uma analogia que parece condensar o modo de conceber a ficção machadiana. Nesse universo ficcional, o papel do leitor não se esgota no preenchimento das lacunas deixadas. A ideia de que o

leitor participa da composição da narrativa ganha sua formulação mais explícita, na medida em que o leitor é incluído entre as pessoas da narração e entre as peças que compõem o jogo ficcional.

Resposta: A

04. No poema de Drummond, o eu lírico revela-se aflito e melancólico. O desconforto com a chegada de noite está associado ao burburinho urbano com o qual o poeta não consegue se conciliar. A desolação o envolve. A insônia consome-o, forçando o sujeito lírico a desejar o refúgio no fúnebre poço da morte. A noite avança irrefreável e um silêncio se faz presente, mas o poeta segue insone pela noite, visualizando-se em diversas percepções do seu tempo: “meu passado, meu futuro”.

Considerando a obra *A rosa do povo* e o poema “Anoitecer”, é possível inferir que o medo destacado no poema proposto para leitura está intimamente relacionado à reprodução incessante da desumanização dos homens e à permanência destrutiva e danosa dos efeitos do contexto da Segunda Guerra Mundial, aqui corporificada no medo e na insônia do sujeito lírico.

Resposta: C

05. Vinicius de Moraes, em seu texto modernista, faz referência ao nacionalismo no Romantismo ao citar os “verdes mares bravios” do capítulo I de *Iracema*, obra de José de Alencar. A retomada de tal tema não se dá, entretanto, de maneira idealizada, mas de um modo muito particular, uma vez que o eu lírico, de forma objetiva, relaciona suas experiências quando criança à volta, à pátria.

Resposta: B

06. A peça teatral “O Bem Amado”, de Dias Gomes, apresenta em seu enredo, com um apelo cômico, as desventuras do prefeito de Sucupira (uma pequena cidade do litoral baiano), Odorico Paraguassu, que se elege com a promessa de construir um cemitério na cidade, uma vez que os habitantes locais tinham que ser sepultados em uma cidade vizinha. Odorico é delineado de forma caricaturada para representar os políticos corruptos e falatrões, uma vez que Sucupira é um microcosmo do nosso país. Assim, além de entreter o público, o texto teatral cumpre sua função de crítica, como se assinala na opção. A

Resposta: A

07. Na obra *História do Brasil*, publicada em 1932, o poeta Murilo Mendes reconstrói, de maneira irônica e iconoclasta, uma série de eventos da história do Brasil. Murilo propõe uma revisão do nosso passado brasileiro baseada ainda no espírito destruidor da 1ª fase do Modernismo. Na obra, os grandes “vultos” e eventos antes tratados com ufanismo retrato patético. Uma questão que leva à especificidade da aula de literatura

sobre os autores da segunda fase do Modernismo. Ainda, nos chama atenção o vocabulário utilizado no item, utilizando termos como “assente (colocado, baseado etc)” e “iconoclasta” (aquele que não respeita os costumes, que constrói ícones, símbolos de uma tradição).

Resposta: B

08. No texto de Manoel de Barros, o eu lírico questiona o uso do vocábulo “enseada” com nomeação do rio que ele chama, subjetiva e metaforicamente, de “imagem de um vidro mole que fazia uma volta atrás de casa”. No seu entender, o emprego do termo “enseada”, de natureza objetiva, em vez da expressão metafórica, reduz ou minimiza a percepção subjetiva das coisas.

Resposta: B

09. A questão da identidade sempre foi um tema recorrente na tradição literária, ganhando, ao longo da história da cultura, diferentes olhares e representações. O poema Paulo Leminski foi construído a partir de uma referência intertextual ao mito de Narciso, estabelecendo uma profunda ruptura com a ideia de que o ser humano é uma entidade. Segundo a lógica apresentada, nos versos, pelo poeta, o ser humano é um emaranhado de múltiplos, destacando a capacidade de projetar-se no outro de tal forma que aquele esteja impregnado deste, tornando a empatia como fator de autoconhecimento.

Resposta: D

10. Os gêneros textuais são manifestações linguísticas com funções precisas que procuram atingir intenções comunicativas. Referem-se a diferentes formas de expressão textual (oral ou escrita). Temos diversos exemplos, como o romance, o conto, a crônica, a poesia, o artigo de opinião, carta, e-mail, fábula... Na poesia, são comuns os gêneros lírico, épico, satírico, dramático. José Saramago, autor português, tem como obra de estreia *Terra do Pecado* (1947), abrindo um conjunto de obras literárias dos mais variados gêneros: crônicas, peças teatrais, contos, poesia, diário e memória, inclusive, literatura infantil. No poema “Receita”, em que se verificam alguns traços estilísticos do autor José Saramago, como a temática da morte (no final do poema), linguagem metafórica, lirismo poético e amoroso, utilização de elementos da natureza, constituindo procedimentos prescritivos na composição do poema, como a intergenericidade, ou seja, um texto injuntivo, já que une a forma poética (conjunto de verbos) com uma receita, com verbos no imperativo, utilizados tipicamente nessa composição textual, por exemplo: “tome-se um poeta não cansado...” “Três gotas de tristeza”/ “Duma pitada de morte”, portanto tem-se o item A como correto.

Resposta: A